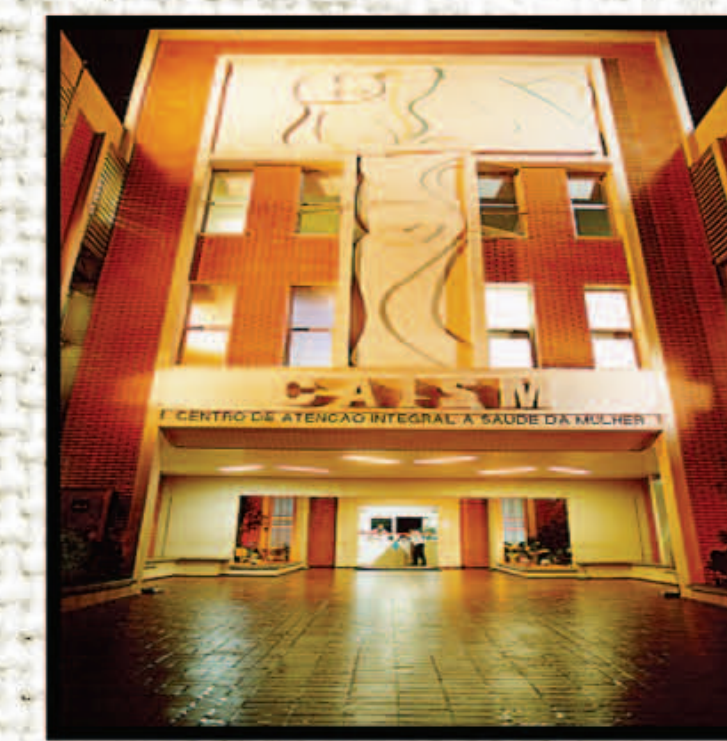




Prevalência de *Chlamydia Trachomatis* e fatores de risco associados em gestantes atendidas no CAISM, período entre 2009 e 2010

Costa, ACA; Milanez HMBPM;
FCM -CAISM/UNICAMP
PIBIC



PALAVRAS-CHAVE: Chlamydia - Fatores de risco – Gestantes

INTRODUÇÃO

A *Chlamydia trachomatis* é um importante causador de doenças humanas, incluindo, tracoma, infertilidade, salpingite e gravidez ectópica, afetando a mãe e o feto, tanto no útero, como no momento do parto, podendo estar relacionada ao aumento no risco de trabalho de parto prematuro e baixo peso ao nascer; e a transmissão na hora do parto pode resultar em oftalmia neonatal, pneumonite do neonato, ou até mesmo endometrite pós-parto na mãe. Na maioria das mulheres essa infecção cursa de maneira assintomática.

No Brasil são raros os serviços de saúde que oferecem a pesquisa desse agente e o conhecimento de dados comportamentais é de grande importância, pois pode existir associação da infecção pela *C. trachomatis* com o número de parceiros sexuais, baixa adesão ao uso de preservativos e idade precoce do início da atividade sexual, dentre outros.

OBJETIVOS

- Avaliar a prevalência de *Chlamydia Trachomatis* em gestantes atendidas no CAISM/Unicamp
- Caracterizar os comportamentos dessas jovens relacionados à sexualidade, contracepção, prostituição, uso de drogas e álcool que caracterizariam possíveis riscos de contrair essa infecção.
- Identificar os determinantes da infecção pela *Chlamydia trachomatis* nessa população.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo de corte transversal, realizado em parturientes que buscam atendimento na Maternidade da Unicamp, CAISM, através da realização de entrevistas com as pacientes, teste urinário para biologia molecular para *C. trachomatis*; os dados foram tabulados em EpiInfo6, e o Software utilizado para análise foi o SAS versão 8.2.

RESULTADOS

Dentre as 200 pacientes analisadas:

- A média de idade foi de 20,6 anos, variando de 14 a 25 anos de idade;
- 46 (24,2%) se declararam solteiras, 131 (68,9%) se declararam em união estável, 3 (1,6%) se declararam separadas/divorciadas, e 20 pacientes não informaram o estado civil
- 91 (47,4%) das pacientes se declararam como cor branca, 62 (32,3%) como cor parda, 30 (15,6%) como cor negra e 1 (0,5%) como indígena;
- nenhuma paciente se declarou analfabeta, 27 (14,4%) possuem 1º grau incompleto, 43 (22,9%) possuem 1º grau completo, 42 (22,3%) possuem 2º grau incompleto, 48 (25,5%) possuem 2º grau completo, e 11 (5,9%) pacientes estão cursando ou cursaram, 3º grau;
- 116 declararam possuir profissão remunerada, sendo que 37 (19,8%) possuem renda entre 1 e 1,9 salários mínimos, 82 (43,9%) possuem renda entre 2 e 3,9 salários mínimos, 19 (10,2%) possuem renda entre 4 e 10 salários mínimos, 4 (2,1%) possuem renda maior que 10 salários mínimos;
- A idade gestacional média foi de 35 semanas (variando entre 24 e 42 semanas), apresentando mediana de 38 semanas;
- O número de gestações apresentou média de 1,6, variando entre 1 e 6 gestações, apresentando mediana de 1;
- A média de pacientes que declararam ter sofrido aborto espontâneo foi 0,2 pacientes, variando entre 0 e 5, com mediana de 0, e apenas 2 pacientes declararam ter provocado o aborto;
- Dentre as pacientes entrevistadas, 96,2% fizeram pré-natal, com média de 7 consultas, e 112 (56%) relataram terem colhido citologia oncológica nos últimos 2 anos;
- 39 (21,2%) apresentaram queixa ginecológica, sendo que 25 delas queixaram-se de corrimento vaginal, 2 queixaram-se de prurido e 1 queixou-se de lesões verrucosas. Com queixa de DST, houve 14 pacientes (7,7%), sendo que 2 referiram serem portadoras de HIV, 7 portadoras de HPV, 2 portadoras de sífilis, 1 com tricomoníase, 1 com hepatite
- A média de idade de início da vida sexual encontrada foi de 15,7 anos, variando entre 12 e 24 anos;
- O número médio de parceiros foi de 3,8, variando entre 1 único parceiro e 100 parceiros, sendo que a média de parceiros no último ano foi de 1,2, variando entre 1 e 22 parceiros;

- Dentre os antecedentes pessoais de risco, 14 (7,7%) das pacientes referiram ter feito transfusão sanguínea, 3 (1,6%) referiram uso de drogas injetáveis, 24 (12,7%) referiram uso de drogas não injetáveis, 1 (0,5%) referiu história de prostituição e 4 (2,2%) referiram história de violência sexual/estupro. Dentre os antecedentes de risco do parceiro, 1 (0,6%) relatou parceiro com HIV, 3 (1,7%) relataram parceiros bissexuais, 4 (2,2%) relataram história de transfusão de sangue do parceiro, 8 (4,4%) referiram uso de drogas e 20 (11%) referiram história de prisão.

- 2 referiram ser portadoras de HIV e 3 referiram ter sífilis durante essa gestação, sendo que uma delas apresentou sífilis diagnosticada durante o parto;

- Dos testes realizados, 194 amplificaram e foram encontrados 16 casos positivos para Clamídia e nenhum caso positivo de Gonococo, o que significa uma prevalência de 9,58%.

Dentre a população infectada por Clamídia, a média de idade foi 20,8, variando entre 15 e 25; 33% possuem o ensino fundamental (incompleto e completo), 52% possuem o ensino médio (incompleto e completo) e 13% possuem o ensino superior (cursando ou concluído). Dessas pacientes, 46% estão solteira, 40% são brancas e 71% são primigestas. Dentre essas, 56,2% fizeram citologia oncológica nos últimos dois anos, 87,5% fizeram pré-natal, com média de 6 consultas; 6 apresentaram queixa ginecológica, sendo 4 com corrimento/prurido, 1 com lesões verrucosas 1 com dor em baixo ventre; 2 delas referiram apresentar DST, sendo ambas infectadas por HPV. A média de idade de início da vida sexual foi 16 anos, variando entre 13 e 21. Dos antecedentes pessoais de risco, 1 relatou história de transfusão sanguínea, 2 relataram uso de drogas ilícitas injetáveis, 3 relataram uso de drogas ilícitas não injetáveis, nenhuma referiu história de prostituição ou de violência sexual. O número médio de parceiros foi 5, variando de 1 a 17, sendo que 68,7% apresentaram um único parceiro no último ano. Dos fatores de risco do parceiro, 1 referiu parceiro bissexual, 1 referiu história de transfusão sanguínea no parceiro, 2 referiram parceiros usuários de drogas e 2 referiram parceiro com história de prisão.

Realizando a comparação entre as populações infectada e não infectada, não há diferença significativa quanto à cor, idade, escolaridade, renda. Quanto menor a idade de início da vida sexual, maior a taxa de infecção (p 0,015), mulheres solteiras apresentaram uma taxa maior de infecção (p 0,014) e mulheres com renda até 1,9 salários mínimos também apresentaram maior taxa de infecção (p 0,017).

CONCLUSÕES

Pelos resultados encontrados a Clamídia é uma doença que na maioria das pacientes é assintomática, e os sintomas quando presentes são semelhantes a outras patologias do trato genital feminino, podendo confundir o médico e passar despercebida nas consultas de pré-natal. Os comportamentos ditos de risco não mostraram significância quanto à infecção, exceto pelo início precoce da atividade sexual. A partir disso, constatamos que deveria ser estabelecido rastreamento diagnóstico de rotina no pré-natal, para detectar a infecção e prevenir os riscos maternos e neonatais.

CONTATOS

Ana Clara Alves Costa: anaclara@fcm.unicamp.br
Dra Helaine Milanez: helaine@caism.unicamp.br

REFERÊNCIAS

1. Heidi D. Nelson, MD, MPH, Mark Helfand, MD, MS Screening for Chlamydial Infection Am J Prev Med 2001; 20 (3S)
2. MELLES, Heloisa Helena Barbosa et al. Avaliação de parâmetros para o diagnóstico-laboratorial de infecção genital feminina pela *Chlamydia trachomatis*. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba, v. 33, n. 4, Aug. 2000.
3. Andrews WW, Klebanoff MA, Thom EA, Hauth JC, Carey JC, Meis PJ, et al., for the National Institute of Child Health and Human Development Maternal-Fetal Medicine Units Network. Midpregnancy genitourinary tract infection with *Chlamydia trachomatis*: association with subsequent preterm delivery in women with bacterial vaginosis and *Trichomonas vaginalis*. Am J Obstet Gynecol 2006;194:493-500.